

# CONHECER PARA PRESERVAR: DESCOBERTA DA LOCALIDADE DE *TRICHOGENES BEAGLE* DE PINNA, REIS & BRITSKI, 2020 (SILURIFORMES: TRICHOMYCTERIDAE)

Tiago Casarim Pessali<sup>1</sup>  
Isabel de Carvalho Costa Marques<sup>2</sup>  
Sérgio Alexandre dos Santos<sup>3</sup>  
Vinícius José Carvalho Reis<sup>4</sup>  
Heraldo Antonio Britski<sup>4</sup>  
Mário de Pinna<sup>4</sup>

## RESUMO

Neste trabalho relatamos a descoberta dos locais de ocorrência de *Trichogenes beagle* e fornecemos informações para implementação de medidas para sua conservação. *Trichogenes beagle* foi descrita com base em três exemplares sem localidade conhecida. A descrição foi justificada pelo especial significado taxonômico e filogenético do táxon. Entre setembro de 2022 e agosto de 2024, populações de *T. beagle* foram encontradas na bacia do médio rio Doce, Minas Gerais, nas cabeceiras dos ribeirões Canastra e Barreiras, tributários das sub-bacias dos rios Corrente Grande e Santo Antônio, respectivamente. Estes foram os primeiros registros da espécie em seu habitat natural. Curiosamente, *T. beagle* apresenta hábito de vida muito similar ao de *Trichogenes claviger*, habitando corpos d'água estreitos, rasos, com fluxo lento e baixa turbidez. Prospecções nas áreas do entorno onde *T. beagle* foi encontrada não revelaram outras populações da espécie, demonstrando alto grau de endemismo. Atualmente, as regiões de ocorrência da espécie vêm sendo severamente impactadas por diversas ações antrópicas, dentre elas: mineração, fragmentação causada pela construção de aterros, estradas e pequenos barramentos, além de desmatamento para abertura de área para pastagem, com o consequente assoreamento e alteração da qualidade da água. Como principais estratégias de conservação das populações remanescentes de *T. beagle*, sugere-se: esforços para a preservação da vegetação ripária ainda existente nas nascentes dos ribeirões Canastra e Barreiras; recuperação dos segmentos dos cursos d'água onde a espécie ainda ocorre, como por exemplo: implantação de

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia de Peixes, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, [tcpessali@hotmail.com](mailto:tcpessali@hotmail.com)

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Biologia de Vertebrados, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, [isabeldecarvalhomarques@gmail.com](mailto:isabeldecarvalhomarques@gmail.com)

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS [sergio.pisces@gmail.com](mailto:sergio.pisces@gmail.com)

<sup>4</sup>Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, MZUSP, [carvalhvinicius@gmail.com](mailto:carvalhvinicius@gmail.com); [heraldo@usp.br](mailto:heraldo@usp.br); [pinna@ib.usp.br](mailto:pinna@ib.usp.br)

programas de reflorestamento ciliar, cercamento de áreas prioritárias, adoção de medidas para redução da fragmentação de habitats; atividades de educação ambiental das comunidades locais; maior envolvimento dos órgãos ambientais fiscalizadores; e, principalmente, desestimulação da expansão e/ou instalação de novos empreendimentos minerários na região. Diante do exposto, se nenhuma ação de conservação for realizada a curto prazo, é provável que *T. beagle* seja localmente ou talvez totalmente extinta.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Conservação, Rio Doce, Trichogeninae.

**Agências financiadoras:** Fapemig (proc. APQ-00401-19 e APQ-01611-17), Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC e CNPq (proc. 315634/2023-5).